



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARIA TAYNÁ PEREIRA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USOS NOCIVOS DAS TELAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Icó – CE

2023

MARIA TAYNÁ PEREIRA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USOS NOCIVOS DAS TELAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Esp. Antonio Martins Vieira e Silva Junior.

MARIA TAYNÁ PEREIRA DUARTE

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USOS NOCIVOS DAS TELAS NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Artigo científico aprovado em 07 /12 /2023, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Esp. Antonio Martins Vieira e Silva Junior

Orientador(a)

Esp.Davi Sampaio Cardoso

Avaliador(a)

Ma.Thamires Pereira Alves

Avaliador(a)

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO FATOR PROTETIVO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USOS NOCIVOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Maria Tainá Pereira Duarte¹
Esp. Antonio Martins Vieira e Silva e Junior²

RESUMO

A infância é uma fase importante do desenvolvimento humano, onde o indivíduo aprende a conviver no meio social e a construir habilidades fundamentais para a sua vida. O desenvolvimento infantil é um processo contínuo de aprendizagem, no qual as crianças têm a necessidade e a curiosidade de explorar e de conhecer a realidade no qual está inserida. É importante observar que as crianças necessitam de estímulos sendo um deles o uso de telas, diante disso passam muito tempo em frente às telas. A psicoeducação tem se destacado como uma ferramenta usada para orientar os pais acerca dos possíveis problemas ocasionados pelo uso das telas. O objetivo da presente pesquisa foi compreender como a psicoeducação pode ser usada como ferramenta para auxiliar os pais a minimizar os impactos causados pelo uso nocivo das telas no desenvolvimento infantil. Para isso foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados entre 2019 a 2023 disponíveis nas plataformas Periódicos CAPES e Google Acadêmico, onde cinco artigos preencheram os critérios de inclusão. A literatura avaliada evidenciou que a psicoeducação pode ser aplicada, pois possibilita uma forma de contato mais rápida, acessível e dinâmica para os pais acerca dos possíveis problemas que o uso exagerado das telas podem ocasionar no desenvolvimento de seus filhos.

Palavras-chave: Infância. Desenvolvimento Infantil. Uso de Telas. Psicoeducação.

ABSTRACT

Childhood is an important phase of human development, where the individual learns to live in the social environment and build fundamental skills for their life. Child development is a continuous learning process, in which children have the need and curiosity to explore and get to know the reality in which you are inserted. It is important to note that children need stimulation, one of which is the use of screens, as a result of which they spend a lot of time in front of screens. Psychoeducation has stood out as a tool used to guide parents about possible problems caused by the use of screens. The objective of this research was to understand how psychoeducation can be used as a tool to help parents minimize the impacts caused by the harmful use of screens on child development. To this end, an integrative review of articles published between 2019 and 2023 available on the CAPES Periodicals and Google Scholar platforms was carried out, where five articles met the inclusion criteria. The literature evaluated showed that psychoeducation can be applied successfully and has benefits, as it allows a faster, more accessible and dynamic form of contact for parents about the possible problems that excessive use of screens can cause in the development of their children.

Keywords: Childhood. Child Development. Use of Screens. Psychoeducation.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase importante do desenvolvimento humano, onde o indivíduo aprende a conviver no meio social e a construir habilidades fundamentais para a sua vida. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as crianças são sujeitos de direitos específicos do desenvolvimento, na qual necessita de proteção integral. Além disso, é importante destacar, que a infância inicia-se a partir do nascimento até os 12 anos de idade incompletos.

As crianças no seu processo de desenvolvimento e formação apresentam aspectos de personalidades, valores e identidade, buscando uma maior necessidade acerca dos seus comportamentos. Diante disso, o desenvolvimento infantil é um processo contínuo de aprendizagem, no qual as crianças têm a necessidade e a curiosidade de explorar e de conhecer a realidade no qual está inserida (Munhoz *et al.*, 2021).

Ademais, os estudos de Jean Piaget são importantes para entender o desenvolvimento infantil e suas fases. É de grande relevância destacar que Piaget foi um dos pioneiros em busca de estudar o desenvolvimento infantil, através de muitos estudos ele conclui que o funcionamento cognitivo se desenvolve em estágios, e a partir de seus estudos, surgiram outras teorias sobre o desenvolvimento infantil (Bee; Boyd, 2011).

No século XX as crianças viviam em um mundo completamente diferente dos dias atuais, existiam diversas brincadeiras ao ar-livre, cantigas de roda, esconde-esconde, subir em árvores, passar o anel, pular elástico e muitas outras, nas quais hoje em dia foram substituídas, por jogos eletrônicos, plataformas online, como o Youtube, Instagram, vídeo games e outras diversas possibilidades que apareceram a partir do surgimento das novas tecnologias e do uso das telas (Bulhões; Condessa, 2019).

No século XXI a tecnologia apresenta um crescimento e a internet passou a ser mais presente no cotidiano da sociedade. Diante disso um dos meios de comunicação usado através das telas são as redes sociais, que se incluem principalmente no dia a dia das crianças, as quais nessa etapa estão desenvolvendo a sua identidade. Assim as redes sociais podem ser compreendidas como meio de comunicação, que reúne pessoas, e que permite interações sociais através de aparelhos eletrônicos como celulares, computadores, entre outros, por meio de curtidas, comentários, fotos e vídeos em plataformas online (Lorenzo, 2011).

É importante observar que as crianças interagem com uma grande quantidade de estímulos, sendo um deles o uso de telas, diante disso passam muito tempo em frente às telas,

navegando em plataformas digitais e jogos, deste modo é visível que acontece diversas mudanças em relação aos seus costumes, princípios e maneiras de interações sociais, que acabam gerando diversas mudanças na vida e no desenvolvimento infantil (Neves *et al.*, 2015).

Desta forma Ataíde, Ferreira e Francisco (2019), abordam que a internet e as telas digitais, oferecem riscos relacionados à aprendizagem e à memória, gerando problemas no desenvolvimento cognitivo das crianças. Corroborando com a mesma ideia, Ribeiro (2022), afirma que o uso inadequado da internet pode causar diversos problemas, como físico-psicológicos, distúrbios no sono, na atenção e aprendizagem e conflitos nas atividades diárias ou nos relacionamentos com amigos e familiares. Desta maneira existem diversas formas de ser trabalhado esses problemas, sendo uma delas a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC).

Segundo Beck (2021) a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) surgiu nas décadas de 1960 e 1970, onde teve como criador Aaron Beck, e passou por vários nomes até que se chegasse ao que conhecemos atualmente como TCC. A TCC é uma abordagem estruturada, determinada através de uma colaboração entre o terapeuta e o paciente. Assim, é válido destacar que existem diversas técnicas que consistem na busca por uma reestruturação cognitiva de comportamentos e emoções, por meio de intervenções realizadas sobre as cognições do indivíduo.

O estudo se pautará na utilização de uma das principais técnicas da Teoria Cognitivo Comportamental sendo ela a psicoeducação, podendo ser usada como uma ferramenta para orientar e ajudar os pais sobre os impactos físico e/ou psíquico, que o uso nocivo das telas pode causar no desenvolvimento infantil, e assim cooperar com o possível tratamento, isto é, a psicoeducação é usada de uma forma educativa, para que possa ter consciência com as modificações dos métodos de fortalecimento da comunicação e acomodação (Lemes; Neto, 2017).

Tendo em vista a influência do uso das telas no desenvolvimento infantil, cabe a seguinte pergunta: De que forma a psicoeducação pode ser usada como ferramenta para auxiliar pais sobre os efeitos que o uso excessivo das telas podem causar no desenvolvimento infantil?

Com isso, esse trabalho tem como objetivos específicos descrever o desenvolvimento infantil; apresentar a internet no atual contexto da sociedade; definir os elementos centrais da

psicoeducação e discutir como a psicoeducação pode ser usada para orientar os pais sobre os impactos negativos do uso das telas no desenvolvimento infantil.

O presente trabalho justifica-se a partir do aumento de problemas ocasionados em virtude do uso indiscriminado da internet por parte de crianças, com percebeu-se a importância em avaliar ferramentas que possam orientar pais em relação a tais prováveis problemas, assim como compreender as consequências que o mau uso dessas telas pode ocasionar.

Este estudo poderá vir a ser usado para prover benefícios para a comunidade acadêmica, para pais e educadores, como uma ferramenta de colaboração para o melhor entendimento acerca do uso nocivo das redes sociais e o impacto causado no desenvolvimento infantil, pautadas em questões científicas, e usado como fonte de pesquisa.

Portanto, a atual pesquisa teve como objetivo compreender como a psicoeducação pode ser usada como ferramenta para auxiliar os pais a minimizar os impactos causados pelo uso nocivo das telas no desenvolvimento infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Segundo Ariès (1981) na Idade Média, a infância era considerada uma etapa do desenvolvimento definido pela inexperiência, dependência e incapacidade de enfrentar as demandas sociais mais complexas. A criança era vista como uma miniatura de um adulto, e assim tinha como obrigação trabalhar e era tratada da mesma forma que o adulto.

É válido ressaltar que ao longo do tempo a compreensão da infância foi evoluindo e teve como um grande marco histórico a publicação do livro de Philippe Ariès (1960), a história social da criança e da família, que foi através dele que se iniciou os estudos sobre a infância, diante da perspectiva criança e família. Em uma visão ampla, a história da infância abrange diversas áreas: vida cotidiana, crenças, religião, educação, aprendizado, trabalho, direito (Hermida, 2021).

Segundo Rigueti (2019), o conceito de infância nas ciências sociais está diretamente ligado com o desenvolvimento e a teoria da socialização infantil no meio no qual a criança está inserida. A infância é vista, portanto, como uma junção de relações sociais ativamente negociadas dentro do qual os primeiros anos da vida humana são desenvolvidos. A infância é

uma fase do desenvolvimento humano, onde a construção social, cultural e emocional está sendo formada a partir das experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente que estão inseridas.

De acordo com Vygotsky (1991), a criança evolui apropriando-se pela interação social e pela cultura do ambiente. Esta apropriação e seus efeitos sobre suas capacidades devem ser levados em conta, pois o grupo social ao qual a criança está inserida determina sua evolução, pois a construção do seu desenvolvimento ocorre a partir dessa relação com o meio.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento humano ocorre em decorrência das relações sociais, visto que a interação com o meio social contribui para a elaboração do pensamento. No seu ponto de vista, o homem tanto influencia o meio como é influenciado por ele. Desta forma, nos seus estudos voltados para o desenvolvimento humano, menciona que a aprendizagem e o conhecimento acontece de fora para dentro, ou seja, desde o nascimento a criança encontra-se inseridos em uma sociedade, onde a cultura, a linguagem e as trocas sociais estão presentes, fazendo parte de sua vida (Camargo *et al.*, 2018).

Para Wallon (2010), a criança necessita ser compreendida de forma integral, pois o desenvolvimento infantil é formado através da interação de diversos aspectos sendo eles motor, afetivo, cognitivo e social. O desenvolvimento é um processo contínuo e dinâmico que ocorre no decorrer da vida, assim o interesse pelo meio social reflete-se na importância que ele atribui às emoções.

Segundo as ideias de Piaget, a criança é ativa no processo de construção de seus conhecimentos. O desenvolvimento infantil está relacionado com as características biológicas da criança que se encontra no processo de maturação. Diante disso pode-se perceber que os indivíduos se modificam através de suas experiências com o meio no qual estão inseridos e dispõe de uma associação entre adaptação, acomodação e assimilação (Schirmann *et al.*, 2019).

É válido ressaltar que os estudos de Jean Piaget são importantes para entender o desenvolvimento infantil e suas fases. Diante de seus estudos e com o passar dos anos apareceram diversos teóricos interessados no estudo do desenvolvimento infantil, porém é importante destacar que Piaget foi um dos pioneiros em busca de estudar o desenvolvimento infantil, através de muitos estudos ele conclui que o funcionamento cognitivo se desenvolve em estágios e estão relacionados com a cognição. (Bee; Boyd, 2011).

Portanto, cada fase define um período do desenvolvimento como um todo, onde a criança constrói seu próprio processo e sua estruturação cognitiva. Segundo Piaget, sempre

que se ensina antecipadamente algo a uma criança que poderia ser descoberto sozinho, é bloqueada sua capacidade de inventar e desta forma ela foi impedida de conhecer o objeto e de compreender os esquemas que são criados por meio de outros adquiridos anteriormente (Palangana, 2015).

2.1.1 A relação entre o desenvolvimento e o brincar.

No século passado a infância era vivenciada totalmente diferente do que conhecemos atualmente no século XXI, pois muitas crianças deixavam de ir para a escola; para ajudar seus pais com as plantações de milho, feijão, algodão entre outros, práticas vivenciadas por famílias do meio rural. Além disso, é válido ressaltar que nesta época as brincadeiras eram jogar bola, esconde-esconde, subir em árvores, amarelinha, cantigas de rodas, passar o anel entre outras (Mauren; Silva, 2021).

Segundo Petri e Rodrigues (2020) é possível observar que nas últimas décadas o aumento acelerado da tecnologia e assim tem contribuído para o distanciamento das relações humanas e familiares. Diante disso, as práticas do brincar livremente com brincadeiras tradicionais infantis; estão sendo substituídas por jogos eletrônicos, como celulares, computadores, tablets entre outros.

Segundo Bulhões e Condessa (2019) a infância está diretamente ligada com o lúdico, pois o processo de desenvolvimento nessa fase da vida se dá a partir de brincadeiras que fazem com que a criança interaja com o meio social e cultural. O brincar é uma das experiências essenciais no processo de desenvolvimento saudável da criança, pois é um importante meio de interação social, sendo um dos direitos fundamentais a serem garantidos pelas instituições e na sociedade na qual a criança está inserida.

Diante disso, é importante mencionar que o desenvolvimento infantil é um processo contínuo de aprendizagem, onde dispõe de fases, as quais abarca diversas habilidades inter-relacionadas e interdependentes, sendo formado através de características relacionadas com a linguagem, práticas motoras, aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, que estão precisamente interligadas (Munhoz *et al.*, 2021).

2.2 A INTERNET NO ATUAL CONTEXTO DA SOCIEDADE.

O século XXI trouxe um crescimento da tecnologia e com o advento da internet a comunicação por meio do uso das telas passou a ser mais frequente, o que proporcionou o

surgimento de inúmeros meios de comunicação, usados através da rede mundial de computadores, entre eles as redes sociais, que podem ser compreendidas como uma forma de reunir pessoas, permitindo interações sociais, através de aparelhos eletrônicos, celulares, tablets entre outros, assim como plataformas online que permitem a interação do usuário, através de curtidas, comentários, fotos e vídeos (Lorenzo, 2011).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação no ano de 2021, onde apresentou que cerca de 90% dos domicílios têm acesso a internet no Brasil, bem como, o celular é o meio de comunicação mais usado para acessar as redes (IBGE, 2021).

As crianças do século XXI estão sendo expostas as telas muito cedo, tendo o primeiro acesso a internet, na maioria das vezes através de desenhos na plataforma digital *Youtube*, que as mães da atualidade usam como uma forma de “descansarem”, pois enquanto a criança está entretida assistindo, não estará dando trabalho, ou seja a tecnologia está chegando mais cedo do que é previsto para as crianças e interferindo de maneira direta nas relações familiares, interações sociais, hábitos e no processo de desenvolvimento (Maurer; Silva, 2021).

Segundo a pesquisa Cetic (2021), cerca de 72% dos usuários de internet no Brasil são crianças e adolescentes entre 9 a 17 anos, nas quais relatam usar e ter perfil nas redes sociais, o que corresponde a cerca de 22 milhões de usuários dessa faixa etária no país, esta pesquisa foi divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

A internet surgiu na década de 1960 pelas forças militares americanas, com o objetivo de desenvolver um tipo de comunicação descentralizada e com diversas direções, na década de 1980 a comunidade científica cria sua própria rede, e a internet se amplia para diversos âmbitos extra militares. Já na década de 1990, ela se desenvolveu para outras partes do mundo de forma rápida e gradual, sendo o ano de 1995, considerado como a marca da origem da internet com configurações semelhantes às dos dias atuais (Godoi; Araújo, 2019).

A internet e suas diferentes utilidades tem gerado opiniões diversas, bem como as conexões entre indivíduos e grupos passou a ser mais frequente, ou seja, a sociedade está cada vez mais conectada, pois com o desenvolvimento das tecnologias a facilidade de manter contato a qualquer hora e qualquer lugar surgem diversas possibilidades de comunicação, entretanto também existem críticas pela exposição dos usuários e uso excessivo das telas que podem causar diversas doenças (Lima *et al.*, 2021).

2.2.1 Dependência de internet

A dependência da internet pode ser encontrada em diferentes faixas-etárias, nível educacional e estrato socioeconômico, o contato com as telas, e o número de acessos às redes sociais através da internet tem aumentado de maneira significativa na sociedade brasileira, onde o uso nocivo das redes sociais tem gerado um problema de saúde mental, diante disso, o uso nocivo das telas pode estar relacionado a diversos transtornos como ansiedade e depressão (Abreu *et al.*, 2008).

Os estudos sobre transtornos causados pela dependência de aparelhos eletrônicos e de redes de internet deram origem ao termo nomofobia criado no Reino Unido, Inglaterra, que significa o medo de ficar sem celular, off-line, ou sem comunicação. Com isso, o sentimento de medo, pânico ou ansiedade intensa quando está sem fazer uso do aparelho torna a pessoa fisicamente dependente, semelhante a dependência química (Leite *et al.*, 2020).

Segundo Abreu (2021), no século XXI, a tecnologia está presente de maneira expressiva na atualidade tal inclusão tem gerado efeitos colaterais a partir do uso excessivo das telas, ocasionando situações de descontrole, onde tem acometido crianças, jovens, adultos e idosos. Com a pandemia do COVID-19 o uso das telas digitais teve um aumento significativo, pois com o isolamento as comunicações foram todas realizadas atrás dos aparelhos eletrônicos.

2.2.2 Benefícios da tecnologia e do uso de telas.

Com a chegada da tecnologia, a educação foi afetada de maneira direta e indireta, pois surgiu uma grande variedade de informações científicas e tecnológicas, promovendo ao processo educativo diversos desafios didáticos e metodológicos que ajudam no ensino-aprendizagem. Sendo um processo de ampliação virtual que influencia significativamente na vida do indivíduo (Carrara, 2019).

Segundo Bauman (2007), Com o desenvolvimento da tecnologia a sociedade tem se tornado consumista, tendo como fator principal a satisfação de desejos e realizações humanas, de maneira diferente do passado, onde a mesma sociedade atual é responsável por julgar e avaliar os indivíduos principalmente por suas condutas relacionadas ao consumismo.

Em outra perspectiva, os benefícios que a internet pode oferecer são diversos. As crianças utilizam a internet em todas as partes do mundo. Sendo usadas como uma fonte de

informação, comunicação, socialização e entretenimento, sejam através de jogos, redes sociais, vídeos, músicas, entre outros. As vantagens e oportunidades que a internet possibilita são evidentes (Ataide; Ferreira; Francisco, 2019).

Deste modo o avanço rápido das tecnologias também reverberam em diversas modificações na sociedade, até mesmo na definição do termo tecnologia. A tecnologia fez-se parte relevante nas relações sociais, e nos meios de interação, redirecionando a compreensão de mundo, e os processos cognitivos (Philippi *et al.*, 2017).

2.2.3 A tecnologia e o brincar.

O desenvolvimento de tecnologias no século XXI, teve um aumento e com isso vem conquistando um espaço no dia a dia das crianças, com isso proporcionando a interação com o meio no qual ela está inserida. Assim, a atividade lúdica ocorre em várias ocasiões e locais, sendo reinterpretada pela criança por meio de sua habilidade imaginativa e criativa. É uma parte integrante de sua rotina, caracterizada como algo instintivo, agradável e benéfico para a saúde. Nesse contexto, é possível afirmar que os ganhos provenientes do ato de brincar estão associados ao crescimento e desenvolvimento das crianças (Silva, Bortolozzi, Milani, 2019).

Segundo Rezende, Rodrigues e Lima (2020), é possível afirmar que os avanços tecnológicos penetram nos ambientes sociais de tal maneira que as crianças da atualidade entram em contato com eles desde os primeiros anos de vida. Assim, os dispositivos eletrônicos acabam desempenhando o papel de brinquedos para essa geração.

O fenômeno do brincar tecnológico é algo bastante atual e traz consigo notáveis avanços na maneira como as experiências são vividas e na formação do indivíduo. No entanto, também acarreta alguns prejuízos para o desenvolvimento saudável. Isso ocorre porque, ao brincar por meio de atividades lúdicas, a criança busca satisfazer seus desejos, explorar fantasias, lidar com angústias e até mesmo imitar o comportamento dos adultos. Além disso, esse tipo de brincadeira é um meio pelo qual as crianças se integram na sociedade, que é culturalmente simbólica (Rezende; Rodrigues; Lima, 2020).

2.2.4 Uso de telas e relações familiares.

Vieira (2021) apresenta que as relações familiares têm sofrido uma grande mudança, a partir do uso excessivo das telas, as famílias vem evoluindo conforme o desenvolvimento e a

evolução da sociedade, e as relações através do diálogo, afeto, empatia, respeito e cuidado tem se tornado cada dia mais difícil no ambiente domiciliar. Nesse sentido, é de grande importância valorizar e desfrutar dos momentos em família, resgatar a leitura, desenvolver o pensamento crítico, participar de diálogos presenciais, controlar a exposição excessiva da vida pessoal nas redes sociais, a empatia para com o outro, assim como participar de rodas de conversas com familiares.

Segundo Gabioneta (2021) o engajamento familiar é de grande importância no manejo do uso das redes sociais, desenvolvendo regras e combinados sobre quando e onde cabem e não cabe o uso das telas em casa, bem como, o cuidado com o uso precoce das redes sociais, faz toda diferença na saúde física e mental das crianças e adolescentes, para assim ter uma relação saudável, em meio aos avanços tecnológicos.

2.3 OS ELEMENTOS CENTRAIS DA PSICOEDUCAÇÃO.

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) surgiu através dos estudos realizados por Aaron Beck nas décadas de 1960 e 1970, inicialmente denominada “terapia cognitiva” e passou por vários nomes até chegar ao atual “terapia cognitivo comportamental” (TCC), termo usado como sinônimos para apresentar psicoterapias fundamentadas no modelo cognitivo (Beck, 2013).

A TCC é uma abordagem estruturada, baseada no modelo cognitivo, de curta duração, determinada por meio de uma colaboração entre o terapeuta e o paciente. O tratamento também acontece a partir da conceituação e compreensão de cada caso dos pacientes. Diante disso, o objetivo da TCC é corrigir e reestruturar pensamentos disfuncionais que o paciente apresenta em um determinado transtorno. Além disso, a TCC também afirma que uma determinada situação pode ser entendida a partir de vários pontos de vista, através das crenças e pensamentos automáticos de cada paciente (Beck, 2021).

Deve-se observar que é importante destacar a existência de diversas técnicas na Terapia Cognitivo Comportamental que buscam por uma reestruturação cognitiva de crenças disfuncionais, por meio de intervenções realizadas sobre pensamentos e crenças de cada paciente, bem como, planejamento de atividades, a prática da exposição, registro de pensamentos disfuncionais, questionamento socrático, dessensibilização sistemática, técnicas de relaxamento, técnicas de habilidades sociais, a psicoeducação entre outras técnicas que são valiosas (Leahy, 2018).

Uma das principais técnicas utilizadas na Terapia Cognitivo Comportamental é a Psicoeducação, ferramenta usada como uma forma educativa de maneira simples e didática, para orientar e ajudar os indivíduos a terem consciência das modificações comportamentais, sociais e emocionais em busca da promoção da saúde. Tendo como objetivo desenvolver estratégias de aprendizado para orientar o paciente sobre os cuidados com os transtornos, bem como sobre o seu papel no processo de tratamento (Lemes; Neto, 2017).

O termo psicoeducação é constituído pela a palavra “psico” que está relacionada às teorias e técnicas da psicologia e da palavra “educação” que está diretamente ligada à área do processo de ensino-aprendizagem, tendo surgido no ano de 1970, como uma forma de inserir o indivíduo no seu processo de tratamento, envolvendo diversas disciplinas e teorias que são inter-relacionadas, como uma maneira de aplicar suas técnicas diretamente ligadas ao adoecimento do paciente (Wood *et al.*, 1999).

A psicoeducação no início tinha o intuito de ampliar o conhecimento das técnicas de terapia, sendo a partir de uma breve explicação que a família e o paciente recebiam sobre o transtorno, como uma maneira de aderir ao tratamento. A técnica é baseada em diversos elementos terapêuticos inter relacionados, bem como, o conceito está diretamente ligada a TCC, porém pode ser usada de forma inicial em diversas outras abordagens e terapias de outras bases teóricas. Sendo assim, é usada como técnica para a resolução de problemas, comunicação e como intervenção com a família e individual (Carvalho, 2018).

É importante ressaltar que a psicoeducação tem alguns princípios gerais, que guiam sua aplicação, sendo eles: a capacidade de compreensão e adaptação do paciente no seu processo de informações; a explicação de forma clara e breve; a aplicação de materiais escritos simplificados; o incentivo da colaboração do paciente; o pedido de *feedback*, de maneira que se possa ter uma compreensão que o paciente entendeu o que se foi repassado; a indicação de atividades educativas como tarefa de casa (Carvalho; Malagris; Rangé, 2019).

Segundo Beck (2013), por meio da realização da psicoeducação e da relação, faz com que o paciente compreenda como seus pensamentos influenciam em seu comportamento e se envolva de forma ativa no seu tratamento, com isso, tende a ajudar a desenvolver formas de enfrentamento através das atividades realizadas no decorrer da sessão, ou como atividade de casa, que são de grande importância para prevenir recaídas e ajudar no processo de tratamento.

Portanto, é válido ressaltar que ela pode ser utilizada em diversas problemáticas, pois está relacionada com várias teorias tanto psicológica como pedagógicas direcionadas a

âmbitos social, comportamental e cognitivo, bem como, ajuda o paciente a se entender de forma ampla e está ativo no seu processo de tratamento (Lemes; Neto, 2017).

3 METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma revisão de literatura integrativa de caráter exploratório tendo uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como a psicoeducação pode ser usada como ferramenta para auxiliar os pais a minimizar os impactos causados pela dependência da internet no desenvolvimento infantil.

Uma pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo explicação, desenvolvimento e modificações de ideias, visando assim a criação de problemas mais precisos ou mesmo hipóteses para futuros estudos e tem como propósito apresentar de forma geral sobre determinado fato (Gil, 2002).

A revisão integrativa, é um método que visa integrar diversas fontes de informações como estudos experimentais e não experimentais, literatura teórica e empírica, bem como, estudos de diversas áreas, tendo como objetivo ter uma visão ampla para fundamentar a pesquisa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Já a abordagem utilizada foi a qualitativa pois busca uma compreensão mais profunda e detalhada do objeto de estudo, bem como, compreende e interpreta as experiências, nos aspectos da realidade que são de forma subjetiva, determinado a um fenômeno específico (Marconi; Lakatos, 2003).

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês e utilizados para pesquisa os seguintes descritores: “psicoeducação”, “desenvolvimento infantil”, “internet”, “dependência”, “terapia cognitiva comportamental”, “pais” para a pesquisa de dados de língua portuguesa e “*psychoeducation*”, “*child development*”, “*internet*”, “*dependency*”, “*cognitive behavioral therapy*” e “*parents*” para pesquisar nas bases de dados em inglês, foram pesquisados apenas artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023, nas plataformas eletrônicas de pesquisa científica, Periódicos CAPES e Google Acadêmico.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, a etapa de análise foi feita através do modelo de análise de conteúdo de Bardin, sendo usado nas pesquisas qualitativas, que é dividida em três etapas, a primeira etapa foi a pré-análise onde aconteceu a organização do material de pesquisa que seria analisado, a segunda foi a sondagem do material, onde foi realizado o estudo aprofundado do material e a criação de categorias, assim foi desenvolvidas duas categorias no presente estudo para serem pesquisadas que são elas: a criança e o uso de telas digitais e a psicoeducação como ferramenta para orientar os pais, a terceira foi a discussão dos resultados onde aconteceu a interpretação dos dados (Bardin,2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa foi realizada nas bases de dados a partir dos descritores e retornou o número total de 164 artigos, entretanto, após a análise da autora através dos critérios de inclusão estabelecidos, foram selecionados apenas 4 artigos que cumpriram os requisitos propostos da pesquisa para compor o presente estudo, sendo que o quadro (Quadro 1) a seguir mostra os estudos que foram selecionados para passar pelo processo de análise.

Quadro 1 – Lista dos artigos selecionados para o presente estudo.

Ano	Autores	Título	Metodologia	Resultados
2021	Fonseca; Rodrigues	Dependência tecnológica por crianças e adolescentes: uma proposta de intervenção pela terapia cognitivo-comportamental.	Pesquisa de revisão bibliográfica.	Ao analisar os estudos sobre a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em relação ao uso excessivo das telas, foi observado que é necessário que as pessoas desenvolvam novas habilidades, ou seja, aprendam a utilizar as telas de maneira saudável.
2021	Ziemann; Santos	Estratégias de mediação parental sobre o uso da internet com crianças em idade escolar.	Pesquisa documental, de abordagem qualitativa e tem caráter exploratório e descritivo.	O vídeo selecionado faz parte de uma série “Um olhar para as infâncias conectadas”. A série é constituída por cinco vídeos que exibem o relato de 32 crianças, com idade entre sete e doze anos, residentes em vários estados do Brasil

2022	Becker; Donelli	Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência.	Pesquisa de campo, relato de experiência.	Apresentou grande relevância para a comunidade escolar, composta por educadoras e pais. A intervenção teve uma contribuição terapêutica e educativa.
2023	Lima	Intervenções educativas para a promoção de práticas parentais positivas na primeira infância: Scoping Review.	Estudo descritivo, qualitativo do tipo Scoping Review.	Após a análise, foi possível mapear as intervenções educativas realizadas por profissionais de saúde para a promoção de práticas parentais positivas.

Fonte: quadro elaborado pela autora (2023)

4.1 A CRIANÇA E O USO DAS TELAS.

A discussão a seguir tratará de aspectos relacionados aos riscos de que o uso excessivo das telas possa ocasionar no desenvolvimento infantil. Além disso, será abordado como as telas podem trazer benefícios quando utilizadas corretamente.

No estudo conduzido por Fonseca e Rodrigues (2021), empregou-se uma análise de revisão bibliográfica através da pesquisa e seleção de fontes, nas plataformas digitais PePSI, SciELO, BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “uso excessivo de tecnologia”, “dependência tecnológica”, “uso de tecnologia para crianças e adolescentes”, “terapia cognitiva comportamental e dependência tecnológica”. A segunda etapa consistiu na análise dos artigos selecionados, com a elaboração de fichamentos dos que estavam relacionados ao tema proposto. No total, foram incluídos 26 artigos e consultados 3 livros. As classificações de inclusão abrangem pesquisas em língua portuguesa, publicadas entre 2008 e 2021.

A pesquisa de Fonseca e Rodrigues (2021) teve como propósito examinar o conhecimento atualmente disponível na literatura especializada sobre os danos resultantes da utilização excessiva de tecnologias no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Entretanto, o estudo buscou identificar maneiras de intervir por meio da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC).

Além disso, no estudo de Fonseca e Rodrigues (2021), ao analisarem a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em relação ao uso excessivo das telas, foi observado que é necessário que as pessoas desenvolvam novas habilidades, ou seja, aprendam a utilizar as telas de maneira saudável. A TCC oferece diversas técnicas que podem ser aplicadas, como o

treinamento da assertividade, a sensibilização, a modelagem, métodos de relaxamento, a psicoeducação e estratégias inovadoras relacionadas à interação social. Essas abordagens terapêuticas desempenham um papel crucial para os usuários que se tornaram dependentes do mundo virtual.

Quando se debate a dependência tecnológica de crianças e adolescentes, os pais têm um papel fundamental no controle e na orientação do uso dessas tecnologias por seus filhos. Isso implica em estabelecer regras, limitações, diretrizes e estratégias sociais, bem como em supervisionar e monitorar, já que a responsabilidade pelo uso da tecnologia é compartilhada por toda a família. É de extrema importância que a família compreenda a relevância de utilizar essas ferramentas de maneira consistente e apropriada.

Essa informação está em linha com as pesquisas conduzidas por Ziemann e Santos (2021), eles analisaram um vídeo intitulado "Como as crianças utilizam a internet e como os pais as supervisionam". Esse vídeo foi publicado em 3 de julho de 2020, no canal do Portal Lunetas no YouTube e apresenta depoimentos de 32 crianças, com idades variando entre 7 e 12 anos, que residem em diferentes estados brasileiros.

O vídeo em questão faz parte de uma série chamada "Um olhar sobre as infâncias conectadas", que consiste em cinco vídeos abordando a utilização de dispositivos eletrônicos e a supervisão dos pais. O vídeo selecionado tem uma duração de 5 minutos e mostra os relatos das crianças sobre como elas utilizam a internet e como seus pais supervisionam esse uso. Durante a análise, as crianças responderam a algumas perguntas, incluindo quantas horas por dia elas passam na internet e se seus pais estabelecem limites de tempo para o uso.

No que diz respeito ao tempo de uso da internet, cinco crianças afirmaram que passam a maior parte do dia diante das telas. Esse resultado sugere uma falta de supervisão dos pais ou responsáveis em relação ao tempo que as crianças passam usando as telas, destacando a importância de desenvolver materiais psicoeducativos relacionados ao uso de dispositivos digitais pelas crianças, bem como uso de métodos para os pais monitorarem e orientarem esse uso.

4.2 A PSICOEDUCAÇÃO COMO UMA FORMA DE ORIENTAR OS PAIS.

A discussão a seguir tratará de aspectos relacionados à psicoeducação, usados como uma ferramenta para auxiliar e orientar os pais sobre os riscos de que o uso excessivo das telas possa ocasionar no desenvolvimento infantil.

Em uma pesquisa recente realizada por Becker e Donelli em 2022, o foco estava em aproximar os alunos de sua área de estudo e, ao mesmo tempo, promover práticas de promoção e prevenção de saúde na comunidade. A intervenção clínica teve como propósito criar um ambiente para escuta, psicoeducação e reflexão, bem como investigar como os cuidadores de crianças com até 3 anos de idade percebem o impacto das novas tecnologias nas rotinas familiares e escolares, e como isso influencia o desenvolvimento das crianças.

Quatro escolas de educação infantil foram contatadas e apenas uma demonstrou interesse em participar da proposta de intervenção. Portanto, a intervenção foi realizada em outubro de 2018, em uma escola municipal de educação infantil, no centro de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Participaram da intervenção 12 pais e mães de crianças com idades entre um e dois anos e meio, além de dez educadoras/monitoras. A maioria dos pais tinha mais de um filho e uma média de idade de 36 anos. As crianças frequentavam a escola em período integral (Becker; Donelli, 2022).

A intervenção consistiu em seis reuniões presenciais, divididas em três sessões com os pais e três com as educadoras/monitoras. Cada sessão durou cerca de 60 minutos e foi realizada em grupo aberto. Cada encontro abordou tópicos diferentes para direcionar a discussão, utilizando imagens e vídeos curtos para estimular a reflexão. Por exemplo, foram apresentados vídeos de bebês interagindo com telas e imagens de adultos e crianças em diversas situações envolvendo o uso das telas digitais.

Desta forma, a intervenção demonstra ter um impacto positivo no aspecto terapêutico e educacional, como evidenciado pelos comentários positivos dos pais e educadores. Eles destacaram que os encontros e o uso da técnica de psicoeducação desempenharam um papel significativo na revisão de suas próprias atitudes, na alteração de certos comportamentos e na oportunidade de reflexão sobre as verdadeiras necessidades da criança.

Na pesquisa conduzida por Lima (2023), foram encontrados resultados similares que apontam a necessidade de oferecer psicoeducação aos pais de maneira simplificada, como uma ferramenta educativa. Esta abordagem visa orientar e auxiliar os pais na compreensão das características individuais de seus filhos.

Nesse contexto, percebe-se que o processo de psicoeducação desempenha um papel crucial, uma vez que fornece informações essenciais que capacitam os pais a identificar tanto suas práticas positivas quanto negativas. Dessa forma, eles podem contribuir de maneira mais eficaz para o desenvolvimento de seus filhos. Este aspecto é destacado em um estudo realizado por Lima (2023), no qual a psicoeducação é considerada uma ferramenta de

reflexão, permitindo um contato mais ágil e acessível. Isso proporciona aos pais uma compreensão aprimorada de sua relevância no desenvolvimento de seus filhos.

Com isso, é possível perceber, através das análises dos estudos, que a psicoeducação, quando empregada como uma ferramenta com o propósito de desenvolver estratégias e orientar os pais, apresenta resultados positivos quando realizada de forma ativa. Nesse contexto, os pais ou responsáveis passam a enxergar de maneira diferente a questão dos cuidados necessários diante dos possíveis problemas causados pelo uso excessivo de telas, ao mesmo tempo em que reconhecem os benefícios quando as telas são utilizadas de maneira cuidadosa. Além disso, a psicoeducação desempenha um papel significativo no tratamento e no desenvolvimento das crianças.

Portanto, é importante ressaltar que a psicoeducação pode ser aplicada em diversas situações, uma vez que está relacionada a diversas teorias, tanto psicológicas quanto pedagógicas, que abrangem aspectos sociais, comportamentais e cognitivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase do desenvolvimento da criança desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento do indivíduo, uma vez que representa um processo constante de aquisição de conhecimento. Portanto, é de grande importância analisar o uso de telas digitais relacionados a essa etapa do desenvolvimento e como a psicoeducação pode ser aplicada para orientar os pais a respeito desse tema.

Neste sentido, este estudo buscou investigar os benefícios da utilização da psicoeducação como uma ferramenta para orientar os pais sobre os possíveis problemas que o uso excessivo das telas pode acarretar no desenvolvimento infantil.

As limitações deste estudo surgem das deficiências de publicações que empregam a psicoeducação como meio de orientar os pais sobre os possíveis impactos negativos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil. Contudo, devido à quantidade limitada de artigos que satisfazem os critérios da pesquisa, não é possível tirar uma conclusão definitiva.

Além disso, a literatura avaliada evidenciou que a psicoeducação pode ser aplicada, pois possibilita uma forma de contato mais rápida, acessível e dinâmica para os pais acerca dos possíveis problemas que o uso inadequado das telas podem ocasionar no desenvolvimento de seus filhos.

Entretanto enfatiza-se a necessidade de novos estudos, dada a quantidade limitada de estudos encontrados, e incentivar o uso da psicoeducação como uma ferramenta significativa para orientar os pais sobre os possíveis problemas associados ao uso excessivo de telas pelas crianças. Espera-se que essas novas pesquisas possam preencher as lacunas do conhecimento ainda existente acerca desse tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. *et al.* Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 30(2), 156–167, 2008.

ABREU, C. N. A tecnologia no mundo atual e os seus efeitos na saúde mental. Família, tecnologia e a dignidade da pessoa humana. **Cartilha: Família & Tecnologia: promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família**. Brasília, 2021.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ed, Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos editora, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: edições 70, 2010.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007.

BECKER, D.; DONELLI, T. M. S. Impressões de pais e educadores sobre a exposição do bebê às telas: um relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 2, p. 128-142, 2022.

BEE, H, B.; D. **A criança em desenvolvimento**. Tradução: Cristina Monteiro ; revisão técnica: Antonio Carlos Amador Pereira. – 12. ed. –Edição Digital – Porto Alegre : Artmed, 2011.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. ed:2. Porto Alegre: Artmed, 2013, 413 p.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. ed:3. Porto Alegre: Artmed, 2021, 432 p.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BULHÕES, P. C; CONDESSA, I. C. A criança e o seu desenvolvimento em atividades lúdicas e físico-motoras: uma reflexão sobre instituições de tempos livres. **Revista de Psicologia INFAD**, 2019.

CAMARGO, C. A. C. *et al.* Educação infantil e o Ensino Fundamental: a relação entre o docente e as teorias desenvolvimento humano. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1335-1350, 2018.

CARRARA, R. M. Competências e habilidades tecnológicas para ensinar e aprender na era digital. *Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA*, 2019.

CARVALHO, A. L. J. Efeitos da psicoeducação na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia. *UFPeI*, 2018.

CARVALHO, M. R.; MALAGRIS, L.E.N; RANGÉ, B.P. **Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.

DE ATAIDE, M. W. O.; FERREIRA, A. R.; FRANCISCO, D. J. A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. *Revista EDaPECI*, v. 19, n. 2, p. 165-176, 2019.

DE GODOI, M. G.; ARAÚJO, L. S.. A INTERNET DAS COISAS: evolução, impactos e benefícios. *Revista interface tecnológica*, v. 16, n. 1, p. 19-30, 2019.

FONSECA, A. P. O.; RODRIGUES, M. C. Dependência tecnológica por crianças e adolescentes: uma proposta de intervenção pela terapia cognitivo-comportamental. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*, n. 8, p. 87-100, 2021.

GABIONETA, N.S. Uso da tecnologia e a saúde infantil na era digital. **Cartilha: Família & Tecnologia : promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família**. Brasília, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HERMIDA, J. F. Criança e infância na obra de Philippe Ariès e nos clássicos da História Social da Classe Operária: em busca das crianças invisíveis—as crianças proletárias. *Revista Polyphonia*, v. 32, n. 2, p. 17-38, 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações atualizadas sobre tecnologias da informação e comunicação**. IBGE educa, 2021, Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>>. Acesso em: 9 de Maio de 2023.

LEITE, R.J. *et al.* É possível sobreviver sem o celular? Uma revisão bibliográfica sobre o tema nomofobia. *Revista Espacios*, v. 41, n. 3, pág. 1-6, 2020.

LEMES, C.B; NETO, J. *Aplicaciones de la psicoeducación en el contexto de la salud*. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 17-28, 2017.

LEAHY, R.L. **Terapia do esquema emocional**. Sinopsys, 2021.

LIMA, D. S. S. et al. Intervenções educativas para a promoção de práticas parentais positivas na primeira infância: scoping review. **Repositório UFCG**. 2023.

LIMA, S.G.S. *et al.* Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 42341-42357, 2021.

LORENZO, E.W.C.M. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades**: Clube de Autores -Editora, 2011.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa. In Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MAURER, W.P; SILVA, V. Como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, 2021.

MUNHOZ, T.N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022.

NEVES, K.S.S.M *et al.* Da infância a adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. Ambiente Acadêmico**, Cachoeiro de Itapemirim, v. 1, n. 2, p. 119-139, 2015.

PALANGANA, I.C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social / Isilda Campaner Palangana. - [6. ed.]. - São Paulo : Summus, 2015.

PETRI, I.S, RODRIGUES, R.F.L. Um olhar sobre a importância do brincar e o impacto do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 9, n. 9, 2020.

PHILIPPI JR, A. *et al.* Interdisciplinaridade. **Dicionário de saúde e segurança do trabalhador**. 1. ed. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. v. 1. p. 643-644.

PIAGET, J.**Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24º Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1999.

REZENDE, Camila Ferreira Vieira; RODRIGUES, Vitória Pereira; LIMA, Vera Helena Barbosa. O atravessamento da tecnologia no brincar. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 5, n. 5, 2020.

RIBEIRO, P. F. L. Consequências do uso abusivo da internet na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Repositório Bahiana**. 2022.

RIGUETTI, S. Concepções de infância: espaços, tempos e reflexões sobre a história da infância. **Contemporânea Revista UniToledo: Arquitetura, Comunicação, Design, Educação e História**, v. 4, n. 1, 2019.

SALLES, V. O. *et al.* Ensino e Aprendizagem na Educação da Infância: a atualidade da teoria de aprendizagem de Vygotsky para a pesquisa em educação. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1414-1424, 2018.

SILVA, Estela Rossetti Teixeira; BORTOLOZZI, Flávio; MILANI, Rute Grossi. O brincar digital e o uso das tecnologias na saúde das crianças. **Perspectivas em diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 6, n. 13, p. 125-138, 2019.

SILVA, F. de A. Processos afetivos e desenvolvimento humano. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 4-24. 2021.

SCHIRMANN, J.K *et al.* Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8. 2010.

TIC Kids Online Brasil. **Cetic**, 16 de Agosto de 2022. Disponível em:<<https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais>>. Acesso em: 9 de Maio de 2023.

VIEIRA, A.B. Família, tecnologia e a dignidade da pessoa humana. **Cartilha: Família & Tecnologia : promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família**. Brasília, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Evolução psicológica da criança**. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2010, 208 p.

WOOD, M.M., BRENDRO, L. K., FECSE, F. A, NICHOLS, P. **Psychoeducation: An Idea Whose Time Has Come**. Richmond, VA: The Council for Children with Behavioral Disorders, 1999.

ZIEMANN, R. M. S. Estratégias de mediação parental sobre o uso da internet com crianças em idade escolar. **Repositório anima educação**. 2021.